

05/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IPC-S** (divulgado pela FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Relatório Focus** (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide comunicado abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana;
- Sai a **Utilização da capacidade instalada** divulgada pela CNI (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Portugal:** Sai o Índice de confiança do empresário e do consumidor português;
- **Austrália:** Sai a Balança comercial (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ PCH em Pirapora do Bom Jesus

Fonte: Secretaria de energia do Estado de São Paulo



O Governo de São Paulo inaugurou a PCH Pirapora. A usina, de propriedade da EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia SA – empresa controlada pelo Governo do Estado, tem capacidade de 25 MW e consegue atender o fornecimento de energia elétrica para 75 mil residências ou 300 mil pessoas. O investimento total foi de R\$ 158 milhões, 38% de recursos próprios da empresa e 62% financiados pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Social. A construção da PCH na Barragem de Pirapora no rio Tietê, utilizou 350 funcionários e não gerou grandes impactos ambientais porque não foi necessário construir a barragem, que já existia desde 1956. A usina foi construída na ombreira esquerda da Barragem de Pirapora, no rio Tietê, com a implantação de uma tomada d'água em concreto armado, túnel de adução escavado em rocha, casa de força em concreto armado com duas turbinas de eixo vertical tipo Kaplan, além de subestação e ramal de conexão com uma linha de transmissão da AES Eletropaulo. As instalações contam com um sistema de captação que desvia a água por um túnel até a casa de força, onde duas turbinas Kaplan são acionadas para a geração da energia. Com operação prevista para iniciar em janeiro de 2015, o empreendimento aumenta a oferta de empregos no município, com consequente aquecimento da economia.



✓ Novo ministro de Minas e Energia

Fonte: Agência Brasil



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O novo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, recebeu o cargo de seu antecessor, Edison Lobão. Em discurso, Braga destacou a importância do diálogo entre governo e iniciativa privada. Braga também comentou os escândalos que afetam a Petrobras, empresa vinculada ao ministério, mas foi cauteloso e preferiu exaltar a empresa e separá-la dos envolvidos na Operação Lava Jato. Para ele, o envolvimento de grandes empresas nas investigações da Polícia Federal não deve esvaziar os leilões de usinas hidrelétricas previstas para 2015. Braga disse que não acredita que o país esteja à beira de uma crise energética, mas adianta que ainda precisa de informações mais detalhadas sobre a situação do setor elétrico. O agora ex-ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, fez elogios a seu sucessor e, se despedindo do cargo, disse que trabalhará pelo fortalecimento do setor elétrico na volta ao Senado. "Senador da república, eleito pelo povo do Maranhão, retomo o meu mandato, do qual me licenciara, para continuar defendendo as causas de interesse do Brasil."

✓ Créditos extraordinários do Orçamento 2015 para Petrobras e Eletrobras

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A União abriu, através da medida provisória 667, créditos extraordinários constantes do projeto de lei orçamentária de 2015 no valor de R\$ 74 bilhões para órgãos federais e empresas estatais. Para os organismos, foram liberados R\$ 38,778 bilhões. Para as empresas, outros R\$ 55,236 bilhões. A Petrobras foi a maior beneficiada entre as companhias com R\$ 23,150 bilhões diretamente. Empresas coligadas também foram beneficiadas. Entre as subsidiárias da Eletrobras, a que teve mais recursos liberados foi a Eletronuclear com R\$ 1,250 bilhão. A implantação da usina nuclear de Angra 3 (RJ-1.405 MW) ficou com R\$ 1,099 bilhão. A manutenção e adequação das usinas Angra 1 e 2 receberam R\$ 142,865 milhões. Outras empresas beneficiadas foram Chesf (R\$ 625,629 milhões), Furnas (R\$ 432,396 milhões) e Eletronorte (R\$ 360,499 milhões).

✓ Déficit de R\$ 4,5 bilhões na CDE em 2014

Fonte: Valor Econômico



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já admite que houve déficit de quase R\$ 4,5 bilhões na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) do ano passado. Esse rombo terá que ser coberto pelos consumidores em 2015 e torna-se mais um fator de pressão nos reajustes das contas de luz. Os números - ainda preliminares - foram apontados pelo diretor-geral da agência, Romeu Rufino. A CDE é o "superfundo" responsável pelo pagamento das principais despesas do setor elétrico depois do pacote de redução das tarifas anunciado pela presidente Dilma Rousseff em 2012. Entram na conta gastos como indenizações às empresas que aderiram à renovação das concessões, investimentos no Programa Luz para Todos, subsídios para a compra de combustíveis usados nos sistemas isolados, subvenções à agricultura irrigada e aos consumidores de baixa renda. Na época, ficou acertado que o Tesouro Nacional assumiria boa parte dos custos da CDE. O déficit de 2014 ainda poderia ter sido remediado por um repasse de última hora, pelo Tesouro Nacional, de R\$ 1,5 bilhão, mas Rufino não tinha indicações, até a semana passada, de que isso realmente iria acontecer. Com o rombo do ano passado, o fechamento da conta neste ano fica ainda mais complicado, já que o aporte do Tesouro Nacional ainda não está definido. No projeto de lei orçamentária enviado ao Congresso Nacional, o governo previa repasse de R\$ 9 bilhões, mas há incerteza sobre a orientação da nova equipe econômica sobre o assunto. A Aneel já mandou um questionamento sobre isso ao Ministério da Fazenda. Se as despesas não forem cobertas pelo Tesouro Nacional, o déficit é rateado entre todos os consumidores, que pagam esse rombo em "cotas" em suas faturas mensais. Ele explicou que a definição precisa ser tomada até a primeira quinzena de fevereiro, quando ocorre o pagamento da primeira cota. Diante da



cascata de problemas que estão se acumulando nos últimos anos, a Aneel deve aceitar os pedidos de revisão extraordinária das tarifas de pelo menos parte das distribuidoras de energia. Rufino disse, no entanto, que serão admitidas somente as solicitações de concessionárias impactadas diretamente pelo aumento de custo da energia de Itaipu, pelo pagamento de cotas da CDE e pela exposição ao mercado de curto prazo. Além disso, outro ponto importante a ser considerado na análise de cada pleito é a data de reajuste anual - quanto mais para o fim do ano, mais custos financeiros terão que ser "carregados" pelas distribuidoras ao longo de 2015, então aumenta a necessidade de um reajuste extra. A revisão extraordinária só é possível quando a situação de crise põe em risco o equilíbrio econômico-financeiro da concessão. Todas elas recebem grandes volumes de energia da usina de Itaipu. Apesar de o calendário já ter virado, os problemas de 2014 persistem. As liquidações dos contratos de suprimento no mercado de curto prazo, em novembro e em dezembro, ainda não ocorreram. Os empréstimos dos bancos, no total de R\$ 17,8 bilhões, não foram suficientes para cobrir os gastos das distribuidoras nos últimos dois meses do ano. A liquidação de novembro está prevista para o dia 13 e a Abradee, associação das empresas do setor, já pediu adiamento do prazo. Rufino admite a possibilidade de postergação, mas só mediante o encaminhamento de uma solução definitiva.

✓ Petrobras nega retirada de usina de leilão de energia por denuncia de corrupção

Fonte: Setorial energy news



Em nota divulgada, a Petrobras negou que a retirada da Usina Termelétrica Azulão do leilão de energia A-5, realizado em novembro do ano passado, tenha sido motivada 'por suspeitas de corrupção'. Segundo a nota da Petrobras, o projeto da Usina Termelétrica Azulão não estava pronto para participar dos leilões de 2014, "porque o modelo de negócio do projeto foi alterado, sendo necessário realizar outra concorrência". Conforme a Petrobras, caso a licitação fosse realizada hoje, a Empresa Toyo-Setal (citada na matéria como beneficiária do superfaturamento) não poderia participar, em razão de decisão da diretoria executiva da Petrobras, que, em 29 de dezembro de 2014, suspendeu, de forma cautelar, as empresas citadas nos depoimentos deferidos como prova emprestada pelo

Juízo da 13ª Vara Federal de Curitiba/PR. A nota esclarece que o projeto UTE Azulão foi inicialmente concebido para participar do Leilão de Energia Nova, como projeto de autoprodução, de acordo com a Lei do Gás, implantado de forma integrada com uma usina termelétrica e uma unidade de processamento de gás. A empresa ressalta que decidiu alterar o modelo de negócios pela impossibilidade de cadastrar o empreendimento como autoprodutor.

✓ Enel Green Power conclui parque eólico em Pernambuco

Fonte: Canal energia



A Enel Green Power concluiu e conectou ao Sistema Interligado Nacional seu primeiro parque eólico em Pernambuco. Fontes dos Ventos é composto por 34 aerogeradores, somando 80 MW de capacidade instalada. O projeto recebeu investimentos de € 130 milhões, em parte financiado pelo IFC. O empreendimento vendeu energia em leilão de 2011, mas também vai comercializar energia no mercado livre. Na área do projeto, começam a ser construídas este mês duas usinas solares fotovoltaicas, totalizando 11 MW.



✓ Varejo são alvo das ESCOs

Fonte: Brasil Energia



O varejo é a bola da vez na área de eficiência energética. O cenário tem muito a ver com o crescimento de oferta de novas tecnologias para ar- condicionado e iluminação, os dois maiores vilões do consumo, e as margens reduzidas do negócio varejista, que incentivam os grupos a diminuir custos com a energia cara. Além do programa corporativo do grupo Pão de Açúcar, há exemplos de vários tipos em andamento ou já implementados. Em iluminação, a difusão da tecnologia LED faz grupos como Hering, Besni, Renner e Walmart trocarem seus sistemas antigos em busca de ganhos de até 50% no consumo, usando totalmente nas lojas as novas lâmpadas ou combinando com outras luminárias mais eficientes. Já as lojas Riachuelo preparam para 2015 projetos complexos de eficiência energética. Em loja no bairro de Ipanema, no Rio, que passa por certificação Leed, a iluminação, além de contar com projeto de paisagismo para aproveitar a luz natural da zona Sul carioca, será 100% LED, o que garantirá 51% de economia em comparação com as luminárias convencionais. Na mesma loja, o sistema de ar- condicionado, que responde por 50% do consumo, contará com chillers de alta eficiência, de 0.9 a 1 kW/TR, em vez de 1.5 kW/TR do sistema convencional. Outro projeto importante da Riachuelo para 2015 está em negociação final e deve ser inédito na área. Trata-se de contrato de BOT (*build, operate and transfer*) com a Light Esco, que vai operar sistema de água gelada para fornecer resfriamento a uma de suas lojas. A empresa não quis dar mais detalhes sobre o projeto, embora já o tenha anunciado em recente seminário ocorrido em São Paulo.

✓ Siemens investe em eficiência energética em Belo Horizonte

Fonte: Rio Capital da Energia



A multinacional alemã Siemens firmou os primeiros contratos de exportação a partir de seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Belo Horizonte de sistemas de informação capazes de detectar perdas de energia não associadas a problemas técnicos. O serviço atende clientes da Colômbia e do México e vai passar a ser fornecido no Leste Europeu. A venda no exterior de softwares e de tecnologia para aumento da eficiência energética transforma o complexo de Minas Gerais, entre os oito mantidos pela empresa no Brasil, em referência mundial no setor elétrico. Com o grande potencial desse mercado das chamadas soluções Smart Grids, redes inteligentes de dados para os sistemas de energia, a Siemens já definiu um programa de ampliação do centro de pesquisa de BH, informou Sérgio Jacobsen, gerente geral de serviços para Smart Grids da Siemens no Brasil. As instalações de P&D de BH empregam 15 pesquisadores, parte deles recrutada em universidades. O centro tem origem na startup mineira Senergy, adquirida pela Siemens em 2012. Uma das principais tecnologias desenvolvidas é a de sistemas de gerenciamento de medição de dados para toda a cadeia de transmissão. Perdas comerciais de energia no Brasil, provenientes de fraudes, problemas de medição e faturamento, somaram cerca de R\$ 6 bilhões em prejuízos acumulados em 2013 pelas concessionárias, segundo levantamento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Mais afetado, o Norte do país enfrenta fuga de 22%, em média, da energia injetada no sistema interligado nacional. As tecnologias desenvolvidas em BH foram implantadas no ano passado nas seis distribuidoras do grupo Eletrobrás em Alagoas, Piauí, Roraima, Rondônia, Acre e no Amazonas. Jacobsen explica que o monitoramento nessas áreas está sendo feito por meio de Centros de Medição, que têm como objetivo controlar as operações para redução de perdas não técnicas da concessionária. Em Minas, foram atendidos 15 mil pontos do sistema da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Os planos de ampliação do centro de P&D mineiro não foram detalhados pela Siemens, que também tem por política não revelar o orçamento de investimentos em separado. A companhia investiu, no ano passado, 4,3 bilhões de euros em pesquisa e desenvolvimento no mundo, mantendo 161 centros de P&D em 30 países e mais de 29 mil pesquisadores. O aporte financeiro representa 5,7% da receita da empresa. No Brasil, além das instalações voltadas para detecção de perdas de energia, opera sete complexos de pesquisa, desenvolvimento e engenharia não rotineira. Detém, no mundo, cerca de 60 mil patentes ativas.



✓ TRF-1 suspende devolução pela AES Eletropaulo de R\$ 626 mi a consumidores

Fonte: Canal energia



O Tribunal Regional Federal da 1ª Região restabeleceu a liminar que suspende a devolução pela AES Eletropaulo (SP) de R\$ 626 milhões cobrados indevidamente dos consumidores da empresa, no segundo ciclo de revisão tarifária periódica. A suspensão do ressarcimento previsto nos despachos 4.259/2013 e nº 2.176/2014 foi comunicada à diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica, que promove reunião extraordinária para oficializar o cumprimento da decisão judicial. O valor questionado pela distribuidora corresponde à retirada da tarifa de investimento na compra e instalação de 246,5 mil km de cabos de alumínio que, segundo a agência, nunca foi feito. No ano passado, a Aneel decidiu que a devolução seria em 4 parcelas. Ao aprovar o reajuste anual da empresa, a diretoria estabeleceu que 50% do valor total devido - R\$ 313 milhões – seriam devolvidos no período tarifário atual, que vai de julho de 2014 a junho de 2015. A determinação reduziu em 3,3 pontos percentuais o aumento da tarifa, que passou de 18,66% para 21,9% em média para todos os consumidores. Para os clientes atendidos em baixa tensão, o impacto médio ficou em 18,06%, enquanto na alta tensão o efeito médio ficou em 19,93%. A AES Eletropaulo atende 6,7 milhões de unidades consumidoras na região metropolitana de São Paulo.

✓ Usina nuclear brasileira será reabastecida com urânio enriquecido pela 1ª vez

Fonte: Eletrobras Eletronuclear



Pela primeira vez, uma usina nuclear brasileira será reabastecida com urânio enriquecido no país. Na 22ª recarga de combustível de Angra 1, prevista para 2016, 80% do urânio enriquecido a ser utilizado virá da Fábrica de Combustível Nuclear (FCN) das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), em Resende, no Rio de Janeiro. Com isso, a tendência é diminuir a dependência do Brasil, que atualmente enriquece 100% do urânio usado no reabastecimento das usinas Angra 1 e 2 em empresas estrangeiras. Todo o urânio enriquecido (UF6) produzido na FCN até junho de 2015 será utilizado na fabricação de combustíveis da 22ª recarga de Angra 1 – programada para o ano seguinte e com duração estimada em 36 dias. A utilização de tecnologia nacional vai gerar economia para o setor nuclear brasileiro, já que o processo de enriquecimento representa 30% do custo de fabricação do combustível nuclear. Atualmente, estão sendo acumuladas cerca de 16 toneladas de urânio enriquecido para essa recarga de Angra 1 – quantidade correspondente a oito cilindros do material. Em seu estado natural, o índice de concentração do urânio é de 0,7%, mas, após o processo de enriquecimento, essa taxa chega a 4%. Com este nível de concentração, gera-se uma grande quantidade de energia, capaz de alimentar os geradores nucleares. Novos estudos vêm sendo realizados para atender, no futuro, toda a geração energética nuclear do Brasil, que inclui as usinas Angra 1 e 2, em funcionamento, e Angra 3, com previsão para entrar em operação comercial em 2018. Em números, isso representará uma potência nominal de 3.395 MW (640 MW de Angra 1, 1.350 MW de Angra 2 e 1.405 MW de Angra 3).



✓ Preços do petróleo tem manhã de queda em Nova York e Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de declínio em Nova York e Londres nesta segunda-feira (6). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 52.04, registrando um recuo da ordem de 1.23% em relação ao fechamento da última sexta-feira (2). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 55.74 nesta segunda-feira, também registrando uma queda de 1.21% igualmente em relação ao fechamento da última sexta-feira.

✓ Programa “Luz para Todos” é prorrogado até 2018

Fonte: MME



A Presidenta Dilma Rousseff prorrogou até dezembro de 2018, por meio do Decreto Nº 8.387, de 30 de dezembro de 2014, o Programa Luz para Todos. A medida tem o objetivo de levar energia elétrica a 228 mil famílias do meio rural. O Luz para Todos atendeu até novembro deste ano 3.184.946 famílias, beneficiando cerca de 15,3 milhões de pessoas. Os investimentos contratados superam R\$ 22,7 bilhões, com recursos de R\$ 16,8 bilhões do Governo Federal. Criado em novembro de 2003, o Programa “Luz para Todos” visa acabar com a exclusão elétrica no País e prover acesso à eletricidade, gratuitamente. Durante a execução do Programa, foram localizadas outras famílias que não recebiam o serviço e o Luz para Todos foi prorrogado, por meio do Decreto nº 7.520/2011, para o período de 2011 a 2014. O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, operacionalizado pela Eletrobras e executado pelas concessionárias de energia elétrica e cooperativas de eletrificação rural em parceria com os governos estaduais.

✓ Eficiência energética através de eletrodomésticos

Fonte: Procel Info



As distribuidoras do Grupo CPFL Energia entregaram, em 2014, 22.950 novos equipamentos, mais eficientes, entre geladeiras, chuveiros, lâmpadas LED e aquecedores solares, para os clientes de baixo poder aquisitivo em suas áreas de concessão no Estado de São Paulo. A iniciativa faz parte do projeto CPFL na Comunidade, dentro do Programa de Eficiência Energética, e consumiu cerca de R\$ 19 milhões em investimentos distribuídos nos 306 municípios atendidos pelas concessionárias, conforme aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O volume de energia elétrica economizado na aplicação dessas ações de eficiência energética foi de 10.076 mil MWh. A título de comparação, essa mesma quantidade de energia seria suficiente para abastecer, aproximadamente, 50.380 mil clientes residenciais, com consumo médio de 200 kWh mensais, pelo período de um mês. A iniciativa também evitou a emissão de mais de 10 mil toneladas de CO₂, nas 261 cidades atendidas pelas distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga. Os recursos do programa de Eficiência Energética provêm do valor arrecadado nas contas de energia elétrica. Esse dinheiro volta para a sociedade por meio de projetos que buscam conscientizar a população sobre o consumo racional de energia elétrica. O Programa de Eficiência Energética da CPFL é desenvolvido desde 1999 e promove o combate ao desperdício, ampliando a reflexão que utilizar a eletricidade de forma sustentável é vital para o futuro da humanidade.

✓ PLD da 2ª semana de janeiro

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulga o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 03 a 09 de janeiro de 2015, que permanece em R\$ 388,48/MWh. Embora o custo marginal de operação tenha apresentado ligeira redução (6%), o PLD da segunda semana de janeiro foi novamente fixado com o valor máximo estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL para o ano de 2015, mantendo o preço da 1ª semana. No Sistema Interligado Nacional (SIN), a previsão das afliências para a segunda semana se manteve praticamente estável em relação ao previsto anteriormente, em torno de 90% da média. A intensificação das chuvas no Sul ocasionou elevação de cerca de 7.300 MWmédios e as ENAs, que estavam previstas em 129% da média histórica, foram revistas para quase 250%. Por outro lado, as afliências previstas para os demais submercados apresentaram redução total de 6.800 MWmédios, aproximadamente, sendo que 3.900 MWmédios desta diminuição ocorreram no Sudeste. As afliências do Sudeste foram revistas para 82% da média, contra previsão anterior de 90%. No Nordeste e Norte, as previsões iniciais de 63% e 92% reduziram para 42% e 86% da média histórica, respectivamente. Apesar da diminuição das afliências no Sudeste, Nordeste e Norte, a expectativa é de uma elevação progressiva das mesmas ao longo das próximas semanas de janeiro. A elevação das afliências do Sul e a redução do envio de energia deste submercado para o Sudeste contribuíram para a elevação dos níveis dos reservatórios, em torno de 1.700 MWmédios, quando comparado com a previsão anterior. Já os níveis do Sudeste, Nordeste e Norte sofreram redução de aproximadamente 3.100 MWmédios, impactando os níveis iniciais do sistema. Mesmo com a diminuição, a expectativa é de pequena recuperação nos níveis nas próximas semanas. Durante o período de férias, quando é esperada uma queda no consumo, houve a manutenção de carga reduzida para o sistema. O consumo previsto para os submercados Sudeste, Nordeste e Norte não apresentou variação em relação ao previsto na primeira semana do ano. No Norte, a previsão apresentou redução de 100 MWmédios.

✓ 520 MW de capacidade instalada em novembro a mais no setor elétrico brasileiro

Fonte: ONS



O Ministério de Minas e Energia divulgou balanço da expansão do sistema elétrico em novembro. De acordo com os dados, entraram em operação comercial 520 MW de capacidade instalada e 287 MVA de transformação na Rede Básica. No ano, a expansão do sistema totalizou 6.493,8 MW, 7.382,9 quilômetros de linhas de transmissão, e 12.775 MVA de transformação. Com isso, a capacidade instalada no país atingiu 132.676 MW em novembro. Em comparação com o mesmo mês de 2013, houve expansão de 3.087 MW de geração de fontes hidráulicas, de 1.583 MW de fontes térmicas e de 2.224 MW de energia eólica. No mês de outubro de 2014, a geração hidráulica correspondeu a 67% do total gerado no Brasil, 1 ponto percentual a menos do que no mês anterior. A participação da geração eólica se manteve praticamente no mesmo patamar, passando de 3,0% em setembro para 3,3% em outubro. A participação de usinas térmicas na matriz de produção de energia elétrica foi de 29,0% em setembro para 29,7% em outubro. Com relação ao mercado consumidor, no acumulado de doze meses - novembro de 2013 a outubro de 2014-, o consumo total cresceu 2,7%. Ante outubro de 2013, o crescimento foi de 3,1%, com expansão de 3,4% na quantidade de unidades consumidoras na mesma comparação.



✓ Resolução com reorganização de superintendências

Fonte: Canal energia



O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Romeu Rufino, assinou a resolução normativa 645/2014, com as alterações na estrutura organizacional do órgão regulador. De acordo com o texto da resolução, a reestruturação se deve a necessidade de adequar a estrutura organizacional da agência e as atribuições de algumas das unidades, com vistas a aperfeiçoar o funcionamento, com busca de maior eficiência e eficácia dos resultados, sem aumento de despesas. Foram extintas as superintendências de Estudo de Mercado, de Regulação Econômica, de Gestão e Estudos Hidroenergéticos, de Regulação dos Serviços Comerciais, e de Planejamento e Gestão. E foram criadas as superintendências de Regulação Econômica e Estudos de Mercado, e de Gestão Tarifária.

A Aneel também nomeou, através de portarias separadas, 2 superintendentes. Rui Guilherme Altieri será responsável pela nova superintendência de Regulação Econômica e Estudos de Mercado. Altieri era superintendente de Regulação dos Serviços de Geração. E Marcos Bragatto será o superintendente de Mediação Administrativa, Ouvidoria Setorial e Participação Pública. Bragatto saiu da superintendência de Regulação dos Serviços Comerciais extinta.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado manteve as projeções

Fonte: Bradesco economia

O mercado praticamente não alterou suas projeções para as principais variáveis macroeconômicas, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 02 de janeiro. De forma geral, as projeções para este ano, na comparação com o ano passado, apontam para leve expansão do PIB, aceleração da inflação, continuidade do ciclo de alta da Selic e depreciação da taxa de câmbio. A mediana das expectativas para o IPCA de 2014 subiu de 6,38% para 6,39%, e para 2015, também houve revisão para cima: de 6,53% para 6,56%. As estimativas de crescimento do PIB para 2014 e 2015 foram ajustadas, de 0,14% para 0,15%, e, de 0,55% para 0,50%, respectivamente. Por fim, para o final de 2015, a mediana das projeções para a taxa Selic ficou estável em 12,50% e, para a taxa de câmbio, as estimativas seguiram inalteradas em R\$/US\$ 2,80.

✓ Expectativa de geração de vagas no Brasil para 2015 é baixa

Fonte: FGV

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) recuou 0,3% em novembro ante o mês imediatamente anterior, nos dados com ajuste sazonal, para 74,5 pontos. O resultado sucede a alta de 4,3% registrada em outubro, a primeira do ano de 2014. Com isso, o indicador de média móvel trimestral teve leve avanço, mas num movimento ainda insuficiente para confirmar a inversão na tendência de queda observada desde o início do ano, destacou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Dos sete componentes do IAEmp, cinco contribuíram negativamente neste mês. A avaliação menos pessimista dos empresários da indústria em relação à situação atual dos negócios (+10,8%) foi a principal influência positiva, mas compensada principalmente pela percepção dos consumidores sobre a disponibilidade de emprego no futuro, que mostrou deterioração diante da queda de 10,1%. O IAEmp é formado por uma combinação de séries extraídas das Sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor, todas apuradas pela FGV. O objetivo é antecipar os rumos do mercado de trabalho no País.



✓ IPC-S acelera alta em dezembro e fecha 2014 com avanço

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) fechou dezembro com avanço de 0,75% e encerrou 2014 com alta acumulada de 6,87%, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em novembro, o indicador havia subido 0,65%, e na 3ª quadrissemana de dezembro apresentou alta de 0,76%. Segundo a FGV, a principal contribuição para o resultado de dezembro veio do grupo Habitação, que desacelerou a alta para 0,70% frente a 0,80% na 3ª quadrissemana. O destaque nesta classe de despesa ficou para o item tarifa de eletricidade residencial, cuja taxa passou de 3,24 por cento para 2,65%. Já no ano a maior influência positiva, ficou o item Refeições em bares em restaurantes, com avanço acumulado no ano de 8,84%.

✓ Custo da construção cresce em dezembro

Fonte: Sinduscon

O custo unitário básico (CUB) da construção civil do Estado de São Paulo chegou a R\$ 1.169,59 por metro quadrado em dezembro. O resultado representa uma leve alta de 0,03% na comparação com o mês anterior. No ano, o CUB paulista acumulou alta de 6,37%. Os custos com mão de obra apresentaram estabilidade pelo segundo mês consecutivo. Já os gastos com materiais de construção subiram 0,08%, e os salários dos engenheiros também permaneceram estáveis. Os dados se referem às obras não incluídas na desoneração da folha de pagamentos e fazem parte de pesquisa divulgada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O CUB é o índice oficial que reflete a variação dos custos das construtoras para a utilização nos reajustes dos contratos de obras. A pesquisa informou também a oscilação do CUB calculado sobre as obras incluídas na desoneração da folha de pagamentos. Em dezembro, o CUB teve alta também de 0,03% ante novembro, totalizando R\$ 1.088,04 por metro quadrado. No acumulado de 2014, o índice aumentou 6,25%.

✓ Inflação cai em dezembro na Alemanha

Fonte: Isto é dinheiro

A inflação caiu fortemente em dezembro na Alemanha, situando-se em 0,2% interanual, seu nível mais baixo desde outubro de 2009, segundo dados ainda provisórios publicados. Em novembro, a evolução dos preços foi de 0,6%, seu nível mais baixo desde fevereiro de 2010, segundo o Birô Federal de Estatísticas (Destatis). No conjunto do ano, a inflação da primeira economia europeia ficou em torno de 0,9%, inferior ao 1,5% de 2013.

✓ Desemprego na Espanha cai em 2014

Fonte: Jornal do comércio

Na Espanha caiu em 2014 pelo segundo ano consecutivo, embora siga em um nível elevado com 4,45 milhões de pessoas, segundo os números do desemprego publicados nesta segunda-feira pelo ministério do Emprego. O país contava no fim de dezembro com 253.627 desempregados a menos em relação ao mesmo período do ano anterior. Com isso, o desemprego registrado em 31 de dezembro era de 4.447.711 pessoas. Apenas em dezembro, o retrocesso foi de 64.405 pessoas, segundo o comunicado. A economia espanhola se reativou no ano passado, depois de ter atravessado uma grave crise. Desta forma, "a queda acumulada nestes dois últimos anos já supera as 400.000 pessoas". O número de contratos indefinidos aumentou no ano passado 18,9%, somando 1,35 milhão, e o fez mais rápido que os empregos precários, que cresceram 12,6% e totalizaram 15,37 milhões. O desemprego na Espanha começou a disparar em 2008, com a explosão da bolha imobiliária. O ministério avalia todos os meses o desemprego registrado, ou seja, os desempregados inscritos, mas não publica nenhuma taxa. O Instituto Nacional de Estatísticas (INE), cujos dados servem de referência, calcula que no terceiro trimestre o



desemprego afetava 23,67% da população economicamente ativa, totalizando 5,43 milhões de desempregados. Através de uma pesquisa trimestral, o INE contabiliza todos aqueles que buscam ativamente um emprego, mesmo quando não estão inscritos nas listas de desemprego. O governo conservador, que enfrentará eleições gerais no fim do ano, espera uma pequena redução da taxa de desemprego na quarta economia da Eurozona. Espera-se que a taxa tenha terminado 2014 em 24,2%, e em 22,2% em 2015, um dos níveis mais elevados entre os países industrializados.

✓ Euro cai abaixo de US\$1,20

Fonte: Correio Braziliense

O euro caía hoje abaixo de 1,20 dólar, arrastado pelas especulações sobre as novas medidas do Banco Central Europeu (BCE) e o eventual abandono da moeda única pela Grécia. No meio da manhã, a moeda única europeia era cotada a 1,1922 dólar, frente a 1,2002 de sexta-feira (2/1). O euro, que acaba de fechar seu pior ano desde 2005 ante o dólar, chegou a cair durante os intercâmbios asiático a 1,1864 dólar, seu nível mais baixo desde março de 2006. A moeda europeia caía também em relação à moeda japonesa, a 143,48 ienes, frente aos 144,58 de sexta-feira (2/1).

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Avança Índice de Confiança de Serviços de novembro para dezembro

Fonte: Agência Brasil

Mesmo apresentando níveis baixos em termos históricos, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) apurado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) avançou 1,3% de novembro para dezembro deste ano, passando de 99,8 para 101,1 pontos, na série com ajuste sazonal. Na avaliação da FGV, a alta de dezembro leva a tendência de queda, que vinha sendo identificada pela série de médias móveis trimestrais, a perder força neste final de ano. A persistência da inflação elevada e a fragilidade das condições econômicas têm reflexos negativos na percepção das empresas, atuando simultaneamente nas avaliações do momento atual e das expectativas. As informações indicam que o movimento positivo do ICS em dezembro alcançou sete de 12 atividades e foi determinado tanto pelas avaliações sobre o momento presente quanto pelas expectativas em relação aos meses seguintes. O Índice de Situação Atual (ISA-S) avançou 2,5%, após queda de 3,8% no mês anterior. O Índice de Expectativas (IE-S), que havia recuado 1,1% em novembro, apresentou discreto crescimento: 0,6%. A FGV lembra que o ICS situou-se sistematicamente abaixo da média histórica ao longo de 2014, com um movimento claramente declinante ao longo do ano. Em consequência, mesmo após altas discretas em outubro e dezembro, o nível médio no 4º trimestre, de 100,9 pontos, terminou sendo o segundo menor da série, ficando atrás somente do 1º trimestre de 2009 (100,4). Já a variação positiva de 0,1% do índice medido em médias móveis trimestrais, que consiste no melhor resultado desde dezembro de 2013 (0,3%), apresenta-se como a notícia favorável deste final de ano. A FGV ressalta, ainda, que o resultado positivo do ISA-S de novembro para dezembro foi determinado pelo aumento de 5,4% do Indicador de Situação Atual dos Negócios. A proporção de empresas que percebem a situação dos negócios como boa passou de 11,6% para 13,8% e a das que avaliam esse aspecto como ruim declinou de 31,6% para 29,5%. Já o Indicador de Volume de Demanda Atual recuou 0,8%, com diminuição da proporção de empresas que avaliam o volume de demanda atual como forte de 7,4% para 5,9%. A parcela das que o avaliam como fraco também caiu, mas em menor magnitude, de 34,8% para 33,9%. A melhora do IE-S de novembro para dezembro foi determinada pela alta de apenas um de seus dois componentes: o Indicador de Tendência dos Negócios. O avanço de 2% do indicador, no entanto, foi motivado pela diminuição da proporção de empresas esperando piora da situação dos negócios, de 12,4% para 8,9% do total, enquanto a parcela das que esperam melhora passava de 35,2% para 34,1%. A edição de dezembro de 2014 coletou informações de empresas entre os dias 1º e 19 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem de Serviços ocorrerá em 30 de janeiro de 2014.



✓ Alta de 10% nos bares de Fortaleza

Fonte: MDIC

O fortalezense terá no próximo ano 12 feriados em dias úteis. Três datas (7 de setembro, 12 de outubro e 2 de novembro) que foram celebradas em domingos em 2024 serão em segundas-feiras. Além de mais descanso, as folgas representarão um incremento para o setor de bares e restaurantes. Os 12 feriados representarão juntos o faturamento de um mês inteiro, de acordo com previsão da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Ceará (Abrasel-CE), Ivan Assunção. A expectativa para o setor é alcançar um incremento de 10% em relação ao ano passado. Neste ano, haverá um fenômeno que vai combinar o efeito da baixa produtividade da economia com a expectativa de um ganho no turismo nacional. Nem todos os setores são unânimes com relação aos benefícios dos feriados. As folgas serão positivas ao lazer, mas gasto extra ao empresário. O comércio de rua deve parar, mas o de shoppings não.

✓ Venda de veículos cai em 2014

Fonte: Gazeta do Povo

O aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a partir deste mês provocou uma corrida às lojas fazendo com que dezembro se tornasse o 3º melhor mês da história da indústria automobilística, com 370 mil veículos licenciados. Apesar do resultado, o ano terminou com queda de 7,1% nas vendas totais, que somaram 3,5 milhões de unidades, incluindo caminhões e ônibus. Em porcentual, foi a maior queda registrada pela indústria automobilística em 12 anos. Também foi a segunda redução anual seguida. A cobrança integral da alíquota do imposto, que estava reduzido desde maio de 2012, deve ter um impacto médio de 4,5% nos preços dos automóveis, mas, com os estoques altos é possível que o repasse ao consumidor ocorra só a partir do fim do mês ou início de fevereiro. Apesar do resultado, o ano terminou com queda de 7,1% nas vendas totais, que somaram 3,5 milhões de unidades, incluindo caminhões e ônibus. Em porcentual, foi a maior queda registrada pela indústria automobilística em 12 anos. Também foi a segunda redução anual seguida. Em 2013, as vendas já tinham caído 0,9% em relação a 2012, depois de altas consecutivas desde 2004. Apesar do bom desempenho de dezembro, com resultado 25,6% superior ao de novembro e 4,6% maior que o do mesmo mês de 2013, o setor inicia o novo ano com altos estoques, segundo fontes das empresas, e pressionado pela volta do IPI. A cobrança integral da alíquota do imposto, que estava reduzido desde maio de 2012, deve ter um impacto médio de 4,5% nos preços dos automóveis, mas, com os estoques altos é possível que o repasse ao consumidor ocorra só a partir do fim do mês ou início de fevereiro. Melhor resultado em vendas desde agosto de 2012 – quando foram vendidas 420 mil unidades, o número de dezembro não é indicativo de recuperação do mercado.

✓ Viagens de verão devem injetar R\$ 29,5 bilhões na receita do comércio brasileiro

Fonte: Fecomércio-RJ/Ipsos/Monitor Mercantil

Pesquisa nacional da Fecomércio-RJ/Ipsos revela que 15% dos brasileiros pretendem viajar durante a temporada de verão, percentual que equivale a cerca de 22,3 milhões de consumidores. Com a chegada da estação, aumenta o número de brasileiros que tira férias, com parte deste contingente alocando recursos para viajar. O resultado se mantém estável quando comparado ao verão passado, ocasião em que também 15% dos brasileiros informaram que pretendiam viajar. Entre este grupo que pretende viajar, o gasto médio real informado deve ficar em R\$ 1.322,95, o que representa uma injeção na receita do comércio brasileiro de R\$ 29,5 bilhões. No ano anterior, o gasto médio tinha sido de R\$ 1.208,64, registrando um aumento de 9,5%. Quando questionados sobre o destino da viagem, 53% dos brasileiros que disseram que irão viajar ou estão com esta intenção pretendem passear dentro do próprio estado, uma queda na comparação com 2013 (69%). Porém, parte deste contingente se deslocou para o grupo que informou que pretende viajar para fora do estado onde mora: em 2013 o percentual era de 29% saltando para 48% neste ano. A pesquisa foi realizada pela Fecomércio-RJ/Ipsos, entre os dias 14 e 30 de novembro e contou com a opinião de 1.000 consumidores em 70 municípios brasileiros.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
02/01/2015			
Desempenho da bolsa			
CCR REALT ON NM	0,90	R\$ 14,86	
FIBRIA ON NM	0,37	R\$ 32,42	
MULTIPLAN ON EJ N2	0,18	R\$ 44,34	

Maiores baixas da Bolsa			
02/01/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-5,90	R\$ 20,75	
PDG REALT ON NM	-4,76	R\$ 0,80	
KROTON ON NM	-4,19	R\$ 14,18	
PETROBRAS PN	-3,63	R\$ 9,02	
PETROBRAS ON	-3,44	R\$ 8,69	

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (05/01/2014)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	2,7101	2,7107
		Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	3,2340	3,2349

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,51	0,42
INPC	0,53	0,38
IGP-DI	1,14	0,59
	2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*) 2º Trimestre, acumulado de 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

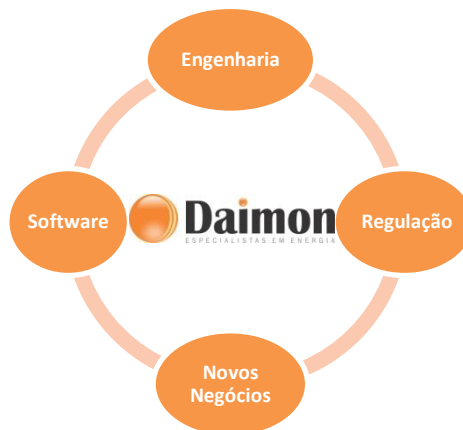
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.